

A etnoictiologia analisa os conhecimentos de pescadores sobre os peixes, aprimorando o conhecimento científico. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento etnoictiológico sobre a biologia do peixe exótico *Trachelyopterus lucenai* (Auchenipteridae) nas lagoas costeiras do litoral do Rio Grande do Sul (como parte de projeto maior sobre ecologia de peixes, coordenado por Fernando G. Becker e financiado pelo CNPq). Foram estudadas 11 lagoas nos municípios de Osório (6), Tramandaí (2), Cidreira (2) e Xangri-lá (1). Foram entrevistados todos os pescadores artesanais em cada lagoa: nas lagoas maiores eles foram selecionados para o estudo através do método bola de neve (indicações de outros entrevistados). De abril de 2009 a junho de 2010, 28 pescadores com média de idade de 49 anos foram entrevistados com o uso de questionários padronizados semiestruturados, com perguntas sobre o nome do peixe (reconhecimento de foto), se o mesmo ocorre na respectiva lagoa e desde quando. Apenas 3 (10,7%) pescadores não reconheceram o peixe e os 25 que reconheceram o peixe citaram diversos nomes para o peixe, sendo os principais jundiá-sapo (n=9), roncadador (n=3), peixe-sapo (n=2) e porrudo (n=2). Dos 28 entrevistados, 23 confirmaram a ocorrência da espécie nas respectivas lagoas (os entrevistados das lagoas Tramandaí e Cidreira negaram a ocorrência da espécie). A média do tempo de ocorrência do peixe nas lagoas segundo os pescadores (apenas 18 souberam informar) foi 11,3 anos (dp =12,9), com mínimo de 1 ano e máximo de 60 anos. Os resultados demonstram que os pescadores têm conhecimento sobre essa espécie exótica, que já ocorre na maioria das lagoas há algum tempo. Esses resultados podem ser utilizados como base para estratégia de manejo desta e de outras espécies invasoras.